

CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EXTRAUTERINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Alves de Moraes

FASC- Faculdade São Francisco do Ceará, e-mail: juhmorais2011@hotmail.com

Villemar Domingos de Lima

FASC- Faculdade São Francisco do Ceará, e-mail: villemardomingosnutri@outlook.com

Francisca Marcíria Dantas Oliveira

FASC- Faculdade São Francisco do Ceará, e-mail: marci.oliveira@live.com

Suellen Maria Gonçalves Matias

FASC- Faculdade São Francisco do Ceará, e-mail: suellengoncalvesnutri@hotmail.com

Resumo: A interação entre genitor e descendente precedente ao instante de vida influencia diretamente no resultado positivo da amamentação, entretanto essa prática é amplamente influenciada pelo incentivo dos profissionais de saúde, no decorrer, as explorações de consultas pré-natal. O decorrido estudo tende a verificação integrativa a lactação na fase inicial ao instante de vida. Tendo como objetivo apresentar a relevância quando a colaboração de profissionais de saúde ao estímulo da realização da amamentação na primeira fase de vida do neonato. Tendo como base de dados as esferas eletrônicas como BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), e Pubmed. Sendo encontradas publicações entre os 2010 a 2021, foram selecionados 5 estudos para compor a pesquisa. Os resultados evidenciam que os benefícios da amamentação na primeira hora de vida extrauterina, sendo muitos, e o tendo o leite materno como uma fase imprescindível para o crescimento e desenvolvimento do bebê. Verificou-se também que esta prática é amplamente influenciada pelo incentivo dos profissionais de saúde, durante as consultas de pré-natal, onde as orientações e informações repassadas durante este período são decisivas para despertar nas gestantes o interesse em amamentação em prévia hora de existência.

Descritores: Profissionais de Saúde, Nutricionistas, Pré-Natal, Amamentação na primeira hora.

HEALTH PROFESSIONALS CONTRIBUTION TO THE BREASTFEEDING INCENTIVE IN THE FIRST HOUR OF EXTRAUTERINE LIFE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Abstract: *The interaction between parent and descendant prior to the moment of life directly influenced the positive result of breastfeeding, as this practice is influenced by the encouragement of health professionals, in the course of it, such as explorations of prenatal consultations. The past study tends to integrative verification of lactation in the initial phase to the moment of life. Aiming to present a company when a collaboration of health professionals to encourage the realization of breastfeeding in the first stage of life of the newborn. Based on electronic spheres such as VHL (Virtual Health Library), SciELO (Scientific Electronic Library Online), and Pubmed. Since publications were found between 2010 to 2021, 5 studies were selected to compose the research. The results show that the benefits of breastfeeding in the first hour of extrauterine life, being many, and having breast milk as an essential phase for the baby's growth and development. It was also found that this practice is influenced by the encouragement of health professionals during prenatal consultations, where the guidelines and information passed on during this period are decisive to awaken in pregnant women the interest in breastfeeding in a previous hour of existence.*

Descriptors: Health Professionals, Nutritionists, Prenatal, Breastfeeding in the first hour.

1 INTRODUÇÃO

Em 1989, a ONU (Organização das Nações Unidas) e a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) classificaram em dez andamentos o sucesso de lactação como um modelo global de cuidados na maternidade para uma lactação de qualidade. A IHAC (Iniciativa Hospital Amigo da Criança) foi publicada com a finalidade de encorajar maternidades em todo o mundo a adotar os Dez Passos (WHO, 2017). O passo 4 da IHAC recomenda que os profissionais de saúde devem estimular a amamentação na primeira hora, após o nascimento, uma vez que o contato precoce, entre mães e bebês, é indispensável para fortalecer o vínculo afetivo entre ambos, além de prolongar e assegurar o sucesso do aleitamento materno (WHO, 2017).

O leite da mãe é apreciado como o superno e em um grau superior a substância necessária para o bebê, já que possui nutrientes e enzimas balanceados, que facilitam a absorção orgânica, e favorece a preservação imunológica. Tendo em vista que para a genitora, a amamentação contribui na constrição uterina, reduzindo a hipótese de incidências de câncer mamário e ovarino, fora o fortalecimento em relação ao binômio mãe/filho (SOUZA *et al.*, 2016).

A aspiração no início de vida é favorável para o bebê, o recebimento do colostro, que contém componentes imunológicos bioativos, capazes de conferir proteção imunológica ao bebê, que podem prevenir a colonização entérica por microorganismos insalubres. A relação “contato a contato” entre mãe e filho, logo após o parto, também contribui para a colonização da pele da criança, através da microbiota da mãe, e para o estabelecimento cardiorrespiratório e condição corporal. Além disso, colocar o recém-nascido na mama, logo após o parto, favorece o estabelecimento do vínculo afetivo mãe/filho e incentiva a criança a sugar, de maneira mais eficiente, proporcionando maior satisfação e interesse a retornar a lactar (SÁ *et al.*, 2016).

Conforme o que é trazido por Leite *et al.* (2016), o contato precoce entre mãe e filho influencia em uma maior duração da amamentação, visto que na primeira hora de vida, o bebê permanece em estado de alerta, possibilitando a sucção de maneira mais eficiente, e fortalecendo o vínculo com a mãe. Os bebês são aquecidos e

recebem o colostro que serve como a primeira imunização da criança, promovendo melhores efeitos em seu desenvolvimento.

A inaptidão de mães de primeira viagem e de especialistas de saúde, bem como as rotinas das maternidades, influenciam negativamente, na decisão de amamentar. Portanto, é considerável a constituição de condições que possibilitem a problematização acerca da nutrição no autocuidado, no decorrer das consultas de pré-natal, compreendendo a realidade sociocultural, para amparar e dar orientação e incentivo que possibilitem o andamento do aleitamento materno restrito após o parto (AMARAL *et al.*, 2015).

Diante do exposto, e tendo em vista que muitas mulheres ainda desconhecem os inúmeros benefícios que a amamentação, principalmente no início de vida do bebê, traz consigo significativos benefícios a saúde primária e para a evolução de vida, onde muitas vezes a equipe de profissionais de saúde não estão bem preparada para estimular e facilitar este primeiro contato entre mães e filhos, se faz necessário o presente estudo com a finalidade de esclarecer sobre a necessidade do apoio de uma equipe de profissionais qualificados, capazes de fornecer informações claras e pertinentes e para demonstrar a relevância do conhecimento e execução diante da prática de amamentação primária na vida de bebês, tendo como auxiliares os membros da equipe multiprofissional. Esta pesquisa teve por objetivo apresentar a importância da colaboração de profissionais de saúde no incentivo a prática de amamentação na primeira hora de vida de bebê neonatos.

2 METODOLOGIA

O seguinte trabalho tem como revisão bibliográfica o formato integrativo, tendo como objetivo agregar dados da concepção científica para concentrar e expor fundamentos a cerca de uma problemática da pesquisa, com a finalidade de inteirar e/ou indicar novas possibilidades para a execução de profissionais, e/ou as espaços de análises. A verificação relaciona os diversos estudos e métodos de pesquisa, permitindo uma visão clara sobre a referida temática, estando em consonância a uma visão crítica e específica nas análises e sínteses produzidas (SOARES *et al.*, 2014).

A busca foi iniciada em agosto de 2020 e atualizada até abril de 2021. A pesquisa foi efetivada nas bases do BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Pubmed. A escolha dessas bases de dados se justifica pelo fato de que as mesmas disponibilizam vários estudos relacionados com o tema, onde estão dispostos trabalhos desenvolvidos por diferentes áreas que examinam os benefícios do aleitamento na fase inicial de vida e a intervenção dos profissionais de saúde no estímulo desta prática. A busca foi delimitada ao período de 11 anos, levando em consideração as publicações mais recentes na área.

Os descritores utilizados foram “amamentação na primeira hora”, “profissionais”, “profissionais de saúde”, “nutricionista” e “pré-natal”, para busca combinada foi utilizado o operador booleano “AND”. Em seguida, foram selecionadas as publicações que atendiam os critérios de inclusão definidos, após a leitura dos resumos e, posteriormente, a leitura detalhada na íntegra.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos publicados no período entre 2010 e 2021, em linguagem português e inglesa, estando disponíveis na íntegra e gratuitamente para a leitura, e como critério de inclusão possíveis artigos que estavam de acordo com critérios de análise, e em critérios de exclusão os que não atendiam os referidos aspectos, não estando disponíveis na íntegra e/ou que não respondiam à questão norteadora da pesquisa. Do total de 228 trabalhos encontrados nas bases de dados escolhidas foram selecionados cinco artigos que atendiam a todos os critérios de inclusão propostos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

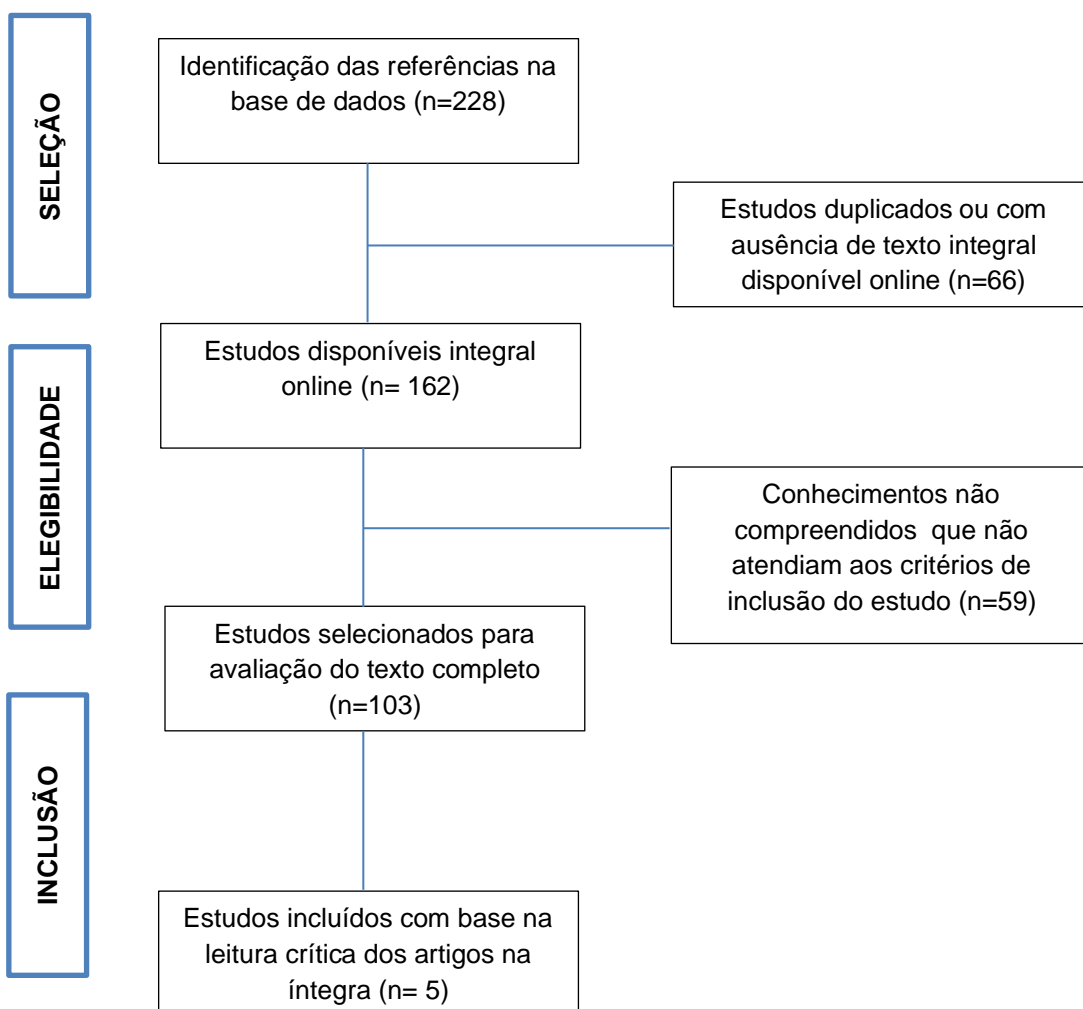
Puderam ser encontrados dentro dos aspectos e eixos de dados 228 artigos, dos quais 162 encontravam-se disponíveis na íntegra, 66 estudos apresentavam-se duplicados ou não estavam disponíveis integralmente e 59 artigos retiraram-se por não atender critérios de inserção do estudo, onde estão disponíveis na figura 1.

Foram selecionados 103 estudos para a avaliação completa do texto, dos quais 5 foram incluídos na pesquisa após a leitura crítica dos artigos na íntegra, o resumo dos artigos incluídos encontra-se disponível no quadro 1.

Dos 5 artigos incluídos, 3 estudos estão disponíveis BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), 1 artigo foi encontrado SciELO (Scientific Electronic Library Online), e 1 estudo está disponível na Pubmed.

Entre os 5 estudos selecionados, 3 discutem sobre a ação de profissionais da área de saúde e 2 focam no grupo da área de enfermagem, não sendo encontrado em plataformas citadas artigos que abordem especificamente sobre a atuação do nutricionista no incentivo a amamentação na primeira hora de vida.

Figura 1 – Seleção dos artigos para estudo



Fonte: autor, 2021.

Quadro 1 – Síntese de artigos para o estudo selecionado.

ORDEM	AUTOR/ANO	TÍTULO	DESENHO DO ESTUDO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	ANTUNES, <i>et al.</i> (2017)	Amamentação primária: compreensão e execução da equipe multiprofissional	Estudo descritivo-exploratório com direcionamento qualitativo, executado junto a equipe multidisciplinar com ativa colaboração à puérpera e ao recém-nascido em uma instituição hospitalar, com médio porte, instalado na localização do município de Maringá, Paraná.	Analisar os fundamentos e práticas diante da lactação em primeira fase de vida, junto com equipe multidisciplinar de um hospital do município de Maringá, Paraná.	Encontrou-se carência diante de informações profissionais sobre a lactação primária; tendo em vista a ação não ocorrente nas instituições, buscando desafios e opiniões para a introduzir novos passos.
A2	AYRES, <i>et al.</i> (2021)	Razões selecionadas ao toque pele a pele instantâneo na maternidade.	Estudo transversal, que fragmenta a pesquisa intitulada "Fatores determinantes para a decisão da via de parto em primíparas em uma maternidade do município da Zona da Mata Mineira	Considerar os acontecidos do contato pele a pele instantâneo e sua fusão aos fatores sociodemográficos, obstétricos, auxiliares e de ocorrência em uma maternidade da Zona da Mata Mineira	Os episódios de contato pele a pele, presentes em 30%, foram associados á: profissionais do parto, que mesmo não sendo os mesmos do pré-natal (OR 3,17; IC 95% 1,52 - 6,62), sua presença enquanto acompanhante (OR 3,35; IC 95% 1,67-6,73) e realização de parto normal (OR 15,59; IC 95% 7,50-32,41)
A3	JUNG, RODRIGUES E HERBER (2020)	Contato pele a pele e amamentação materna: tentames de puérperas	Aquisição exploratória-descriptiva, desempenhado com abordagem qualitativa.	Expor os tentames de puérperas no tocante ao toque entre peles com o bebê no início da vida, efetuado nos primeiros momentos de vida e na iniciação do aleitamento.	Constatou-se que a interação inicial entre mãe e bebê pouco ocorria em decorrência do que se era indicado, entretanto, ainda assim as

					participes acreditam que este é um momento crucial, principalmente no tocante de iniciação do aleitamento materno, tanto para o recém-nascido como para a conquista de confiança das mesmas nessa nova fase.
A4	NETTO, <i>et al.</i> (2016)	Lactação prévia na primeira hora de existência em uma entidade com ação hospitalar amigo da criança.	Estudo descritivo, prospectivo, com abordagem quantitativa.	Reconhecer a predominância do aleitamento na primeira hora de vida e seus efeitos para a continuidade do aleitamento materno.	Indica a precisão de sensibilizar responsáveis e profissionais da área da saúde para promoção e ação da amamentação no início da vida do bebe, tendo o ato como algo crucial e imprescindível para o zelo.
A5	PANDEY, <i>et al.</i> , 2010	Determinantes das práticas de alimentação de bebês e crianças pequenas no Nepal: análise de dados secundários da Pesquisa Demográfica	A amostra consistiu de 1.906 crianças, possuindo de 0 a 23 meses do Demographic and Health Survey 2006. Os indicadores selecionados foram examinados em comparação com um conjunto de variáveis por meio de análises univariadas e multivariadas	Estimar os indicadores de alimentação de bebês e crianças pequenas e os determinantes das práticas alimentares selecionadas	A maior parte dos indicativos de aleitamento no Nepal se mostram inferiores ao que se é previsto para alcançar uma redução substancial na mortalidade infantil.

Fonte: autor, 2021.

Netto *et al.* (2016) destacou a necessidade de sensibilização dos profissionais da saúde e gestores hospitalares para a fomentação prática da amamentação no

início da vida do bebê, tendo o ato como uma precedência importante no cuidado do mesmo, assim como a responsabilidade dos profissionais, principalmente de enfermagem para assegurar à genitora e ao recém-nascido privilégio ao aleitamento na primeira hora de vida, bem como afim de dar continuidade ao aleitamento materno após a alta hospitalar.

Jung, Rodrigues e Herber (2020) corroborando com a visão de Netto *et al.* (2016), afirmam que o enfermeiro deve iniciar as orientações, nas consultas de pré-natal para que a mãe possa compreender as vastas vantagens existentes quando se tem o contato primário na hora do nascimento da criança. Além disso, a preparação no período de gestação, pode ofertar uma maior confiança a mãe na nova fase que está pôr vir, dessa forma, diminuindo probabilidades de rejeição desnecessária e permanência de desfrutes de prazer na ação de contato primário.

Barbosa *et al.* (2017) pontua as dificuldades inerentes ao processo da amamentação são um facilitador para o desmame precoce. Acredita-se que a técnica inadequada impede a aspiração e a efusão da mama, sendo capaz de atingir a ação da produção do leite, por consequência, a genitora poderá iniciar antecipadamente outros alimentos, estimulando assim o desmame. Deste modo, as explicações relacionadas à riqueza nutricional do leite materno, aos cuidados com as mamas e a técnica de amamentação, fornecidas pelo profissional de saúde durante a assistência pré-natal, estão diretamente ligadas ao resultado positivo da amamentação.

Silva *et al.* (2018) afirmam que o pré-natal é o período apropriado para que o profissional de saúde oriente as gestantes quanto à relevância da amamentação e as dificuldades que poderão enfrentar durante o processo de lactação. O ensino e o treinamento das genitoras constituem um agradável sentido na promoção, proteção e apoio para a amamentação exclusiva, se estendendo até os 6 (seis) meses de vida da criança. As abordagens de ensino a respeito do aleitamento durante o pré-natal são decisivas para a prática de amamentar e sua duração, visto que as mulheres devem desenvolver nesse período a compreensão que influenciará no sucesso da amamentação.

Vargas *et al.* (2016) ressaltam que a orientação à nutriz constitui-se uma condição considerável para deter acontecimentos desfavoráveis, devendo o

profissional de saúde levar em consideração que a cultura e os valores firmados têm influenciado, significativamente, no sucesso da amamentação, um feito não apenas biológico, como também histórica, social e psicologicamente ilustrada, além de estar relacionada á indicações consideradas em cadeia de apoio e por pessoas capacitadas na área da saúde.

Urbanetto *et al.* (2018) corroboram do mesmo entendimento, ao afirmar que os profissionais de saúde devem ouvir as dificuldades e dúvidas das gestantes, e entender suas particularidades e realidade social, oferecendo assistência individualizada e humanizada. Ressaltando ainda que tais orientações exigem profissionais de saúde capacitados, que atendam às questões maternas e o fácil acesso das mães a instituições de saúde, que promovam a política do aleitamento materno.

Ayres *et al.* (2021) enfatizam que os profissionais de saúde que se comprometem na realização de um auxílio na área obstétrica devem dar apoio de maneira efetiva a prática do contato pele a pele, devido aos seus inúmeras benefícios e que possibilite alcançar um maior número de mães e bebês. A educação constitui-se um fator importante para a uma assistência de qualidade, pois a autonomia das mulheres é crucial para a garantia de um acompanhamento qualificado e humanizado.

Rollins *et al.* (2016) afirmam que, entre os determinantes que mais influenciam as medidas sobre o aleitamento no início da vida do bebê, destaca-se a atribuição feita por profissionais de saúde, incluindo o nutricionista, pois estes apoiam a amamentação em momentos críticos, e a manutenção exclusiva e continuada.

Pesquisa desenvolvida por Antunes *et al.* (2017) por meio de entrevista com 11 profissionais de saúde que prestam assistência a mulher durante o parto, cujo objetivo foi verificar o conhecimento e prática sobre o aleitamento na primeira fase de vida, entre os integrantes da equipe multiprofissional, inerente a um hospital do município de Maringá, Paraná, concluiu que não basta apenas existir a vontade de amamentar, tampouco o entendimento quanto aos benefícios e no que diz respeito aos benefícios e sugestões do aleitamento materno; os profissionais de saúde devem estar ao dispor e habilitados, tecnicamente e cientificamente, para sustentar e estimular a mulher num método para cooperação e apoio a gestante, para que a mesma entender a sua

realidade e assim possa vivenciar a experiência da amamentação da melhor maneira possível. A criação de ações de todos os níveis de atenção é de suma importância para a promoção ao aleitamento materno, já que é no período do pré-natal que as gestantes precisam ser instruídas e empoderadas para o processo de amamentação, visto que a execução refletirá no êxito quando chegar o momento do parto, principalmente quanto aos primeiros meses de vida do bebê.

Estudo executado por Pandey *et al.* (2010) avaliou que os profissionais de saúde que acompanham a mulher durante a gestação e parto, principalmente obstetras e médicos devem estar ativamente envolvidos com programas de incentivo à amamentação, para a redução da desnutrição e mortalidade de crianças. As estratégias de promoção de amamentação devem visar especialmente às mulheres que têm mais contato com o sistema de saúde.

Cunha e Siqueira (2016), ressaltam a necessidade de estratégias governamentais, abrangentes em todas as esferas, que objetivem expandir a informação e o conhecimento à população, e a conscientização ampla dos benefícios consequentes do ato da amamentação, possibilitando um futuro melhor e mais saudável e que promova o aumento da longevidade do ser humano.

4 CONCLUSÃO

As vantagens tidas no processo de amamentação na primeira fase do bebê são de extrema importância, tendo em vista que o leite materno é imprescindível para o crescimento e desenvolvimento do bebê, mas essa prática é amplamente influenciada pelo incentivo dos profissionais de saúde, durante as consultas de pré-natal, já que as orientações e informações repassadas durante este período são decisivas para despertar nas gestantes o desejo de amamentar o recém-nascido preexistência de vida. Ressalta-se que a escassez de estudos acabou por limitar a pesquisa, salientando que não foram encontrados nas plataformas conteúdos que evidenciem a importância do nutricionista no encorajamento a aleitação na primeira fase de vida, por isso é clara a necessidade de pesquisas que abordem esta temática, já que o

profissional de nutrição é capacitado para orientar sobre alimentação adequada em todas as etapas da vida.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. J. X., *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, p. 127-134, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>>. Acesso em 15 de Setembro de 2020.

ANTUNES, M. B., *et al.* Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. **Av Enferm**, v. 35, n. 1, p. 19-29, 2017. Acesso em 24 de Abril de 2021.

AYRES, L. F. A., *et al.* Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade. **Escola Anna Nery**, vol. 25, n. 2, 2021, e20200116. Acesso em 05 de março de 2021.

BARBOSA, G. E. F. *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 265-272, jul./set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;3;00004>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n3/0103-0582-rpp-2017-35-3-00004.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

CUNHA, E. C.; SIQUEIRA, H. C. H. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem. **Ensaio e Ciências: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/260/26046651005.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

JUNG, S. M., RODRIGUES, F. A., HERBER, S. Contato pele a pele e aleitamento materno: Experiências de Puérperas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2020;10:e3657. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3657>. Acesso em 24 de abril de 2021.

LEITE, M. F. F. S. *et al.* Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 137-143, mai./ago. 2016. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5386>>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

NETTO, A., *et al.* Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa Hospital Amigo da Criança. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 515-521, Jul/Set 2016. Acesso em 05 de março de 2021.

PANDEY, S., *et al.* Determinants of infant and young child feeding practices in Nepal: Secondary data analysis of Demographic and Health Survey 2006. **Food and Nutrition Bulletin**, vol. 31, n. 2, p. 334-351, 2010. Acesso em 24 de Abril de 2021.

ROLLINS, N. C. *et al.* Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília. 2016. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao2.pdf>>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

SÁ, N. N. B. *et al.* Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 509-524, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300509>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

SILVA, L. L. A. *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá-PR, v. 11, n. 3, p. 527-534, Set/Dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6871>>. Acesso em 10 de Setembro de 2020.

SOARES, C. B., *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**; v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Acesso em 05 de março de 2021.

SOUZA, A. S. *et al.* Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 10, n. 10, p. 3806-3813, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11446>>. Acesso em 15 de setembro de 2020.

URBANETTO, P. D. G. *et al.* Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **Revista Online de pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 399-405, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6060/pdf_1>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

VARGAS, G. S. *et al.* Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: Promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-9, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848>>. Acesso em 15 de Agosto de 2020

WHO. World Health Organization. **National Implementation of the Baby-friendly Hospital Initiative**, Geneva; 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/bfhi-national-implementation2017/en/>>. Acesso em 15 de Setembro 2020.